

Casas e mobilidade feminina : refletindo sobre gênero e parentesco a partir da sociedade Ndjuka da Guiana

Marie Guénolé, Universidade da Guiana, mestrado Sociedade e interculturalidade, departamentos letras e ciências humanas.
marie.guenole@etu.univ-guyane.fr

Palavras-chave : matrilinearidade, mobilidade feminina, práticas de residência

Introdução : O estudo analisa as práticas femininas Ndjuka na Guiana Francesa, dentro de uma sociedade marcada pela herança do marronage, pela urbanização recente e pelas circulações transfronteiriças com o Suriname. Os Ndjuka organizam historicamente sua vida social a partir de uma parentalidade matrilinear, com fortes princípios de residência matrifocal e circulação entre casas.

Diante disso, meu problema de pesquisa é : Como as mulheres Ndjuka reconfiguram as lógicas matrilineares, as práticas de residência e as mobilidades em um contexto de urbanização e de circulações transfronteiriças, e o que essas dinâmicas revelam sobre transformações nos modos de organização familiar e nas relações sociais contemporâneas?

O objetivo geral é descrever e compreender essas práticas, sem pressupor conclusões prontas sobre gênero, mas investigando como elas articulam família, espaço e circulação no cotidiano.

Metodologia :

- Entrevistas semiestruturadas com mulheres Ndjuka de diferentes idades e trajetórias.
- Observação participante em vilarejos e bairros urbanos, especialmente nos espaços de circulação feminina.
- Histórias de vida e relatos sobre mobilidade, residência e experiências familiares.

Minha postura metodológica é guiada por princípios éticos e decoloniais, reconhecendo minha posição como pesquisadora recém-chegada e buscando

sempre trabalhar com as interlocutoras e não sobre elas. Os resultados apresentados aqui são parciais e baseiam-se principalmente no trabalho exploratório realizado no ano passado. Eles não permitem conclusões, mas apontam tendências iniciais que orientam a continuação da pesquisa.

As jovens mulheres entrevistadas expressaram a sensação de que alguns aspectos da tradição — especialmente ligados às regras de convivência e ao respeito aos mais velhos — estariam “mudando” no contexto urbano. Essas falas não são generalizáveis, mas revelam como elas próprias refletem sobre continuidades e transformações. Mesmo no meio urbano, as interlocutoras destacaram o papel importante das mães, avós e tias maternas na organização da vida familiar. Isso confirma a relevância de estudar as casas e redes maternas como pontos de referência.

A circulação entre cidade, vilarejo e fronteira aparece como parte natural do cotidiano das mulheres — seja para estudo, trabalho ou visitas familiares. Embora pouco documentado ainda, esse ponto abre um eixo promissor para compreender como residência e mobilidade se articulam. As falas mostraram contrastes entre o desejo de preservar tradições e as adaptações necessárias à vida urbana. Mais do que rupturas, são negociações que merecem ser observadas com mais profundidade no campo.

Conclusão : Mais do que “provar” transformações nas relações de gênero, o estudo busca descrever processos, práticas e negociações situadas. A relevância do trabalho está em atualizar um campo etnográfico pouco estudado e em valorizar as perspectivas femininas dentro das organizações familiares Ndjuka.

Referencias :

- LÉOBAL, Clémence. *Ville noire, pays blanc : Habiter et lutter en Guyane française*. Lyon : Presses universitaires de Lyon, 2022.
- MOOMOU, Jean. “Les Ndjuka du Maroni : histoire sociale et organisation familiale”. *Cahiers d’Études Africaines*, 2004.
- PRICE, Richard; PRICE, Sally. *Les Marrons*. Paris: Éditions du Chandeigne, 2003.